

## CEIFEIROS, UM DRAMA SATÍRICO DE EURÍPIDES

Wilson Alves Ribeiro Junior<sup>110</sup>

### RESUMO

O drama satírico *Ceifeiros*, de Eurípides, do qual resta apenas um curto testemunho, tem sido associado ao mito helenístico de Litienses. Esse mito com certeza inspirou o drama (satírico?) *Dáfnis* ou *Litienses*, de Sosíteo, no século III a.C., mas a probabilidade de elementos desse mito terem inspirado diretamente o enredo do drama de Eurípides é consideravelmente remota. No presente artigo, outras possibilidades são brevemente apresentadas.

**Palavras chaves:** Ceifeiros; mito; drama.

### ABSTRACT

Euripides' satirical drama *Reapers*, of which only a brief testimony remains, has been associated with the Hellenistic myth of Litienses. This myth surely inspired the drama (satirical?) *Daphnis* or *Litienses* of Sosteus in the third century BC, but the probability that elements of this myth directly inspired the plot of Euripides' drama is considerably remote. In this article, other possibilities are briefly presented.

**Keywords:** Θερισται; myth; drama.

*Ceifeiros* (gr. Θερισταί) não consta dos catálogos de obras de Eurípides, mas o título, a natureza satírica e a data da primeira apresentação do drama são bem conhecidas; por volta de 200 a.C., porém, *Ceifeiros* já era considerado um dos dramas perdidos de Eurípides.<sup>111</sup> Desde Welcker (1826, p. 302-3) os eruditos modernos argumentam, com

---

<sup>110</sup> Médico, Doutor em Letras Clássicas, pesquisador do Grupo de Pesquisas “Estudos sobre o Teatro Antigo” (www.teatro.warj.med.br), FFLCH-USP / CNPq / SBEC. Linha de pesquisa: teatro greco-latino. Contato: [epwidos@gmail.com](mailto:epwidos@gmail.com).

<sup>111</sup> Para visão geral do drama, ver Pechstein (1998, p. 284-6), Van Looy (2002, p. 143-4) e Collard e Cropp

certa relutância, que o único mito compatível com o título do drama satírico perdido é o de Litienses.<sup>112</sup>

O frígio Litienses (gr. Λιτυέρσης) era filho bastardo do rei Midas, vivia em Celenas<sup>113</sup> e obrigava os estrangeiros que passavam por sua propriedade a ceifar os campos ao seu lado; à noite, cortava-lhes a cabeça e depois colocava os corpos no meio dos feixes de trigo, provavelmente para transportá-los. Um dia, porém, Hércules passou por ali, venceu-o e matou-o.

O mito é aparentemente uma αἰτία, ‘explicação’ ou ‘etiologia’ criada para justificar a existência do *litienses* (gr. λιτυέρσης), lamento cantado pelos camponeses frígios durante a colheita.<sup>114</sup> Menandro, na comédia *O homem de Cartago* (Καρχηδονίος),<sup>115</sup> já menciona o *litienses* (Fr. 3); no décimo idílio de Teócrito (10.41-3), o personagem Mílon anuncia e canta uma espécie de hino propiciatório τῷ θεῷ Λιτυέρσῃ, ‘do divino Litienses’, dirigido a Deméter.<sup>116</sup> Tradições bem posteriores a Menandro e a Teócrito informam que o *litienses* era um lamento cantado pelos ceifeiros da Frígia para consolar Midas (PÓLUX, *Onomasticon* 4.54-5; FÓCIO, *Léxico* s.v. Λιτυέρσης) e, ao mesmo tempo, elogiar Litienses como o melhor dos ceifeiros (Ecoliasta de TEÓCRITO, 10.41e). Pólux (op. cit.) associou essa espécie de herói frígio à agricultura e à canção dos ceifeiros, descrevendo-o como um γεωργίας εὐρετής Μουσῶν μαθητής, ‘inventor da

---

(2008, p. 413).

<sup>112</sup> Fontes literárias mais importantes do mito, todas posteriores a 400 a.C.: Apolodoro, o Gramático (FGrH 244 F 149), Escoliastas de Teócrito 10.41c-e, Pólux (*Onomasticon* 4.54-5), *Suda* (s.v. Λιτυέρσης), Fócio (*Léxico* s.v. Λιτυέρσαν e Λιτυέρσης). Não há fontes iconográficas antigas.

<sup>113</sup> Antiga cidade da Frígia, próxima à nascente do Rio Meandro, região centro-oeste da Turquia moderna. Nome atual: Dinar.

<sup>114</sup> Sobre a tradição de canções que acompanhavam trabalhos repetitivos na Grécia Antiga, ver West (1992, p. 28); sobre o *litienses* e a tradição de canções dos ceifeiros, ver Shaw (2008, p. 181-4) e Karanika (2014, cap. 8, p. 201-18).

<sup>115</sup> Representada nas últimas décadas do século IV a.C.; ver Arnott (1996, p. 87-8).

<sup>116</sup> Para discussão sumária do *litienses* no décimo Idílio de Teócrito, ver Hunt (2009).

agricultura e discípulo das musas'. Mannhardt (1884, p. 1-57), Frazer (1912, p. 214-69) e Fontenrose (1959, p. 111-4, 254-5, 481) dedicaram várias páginas ao estudo antropológico do mito de Litienses, vinculando-o também a sacrifícios humanos e a outros rituais em prol da colheita.

A história de Litienses não está documentada em fontes anteriores a Menandro e Teócrito, que viveram no início do Período Helenístico e, a meu ver, a possibilidade de ela ter influenciado o *Ceifeiros* de Eurípides é bastante remota. O mito inspirou, porém, o poeta helenístico Sosíteo, autor de um drama intitulado *Dáfnis ou Litienses*, conhecido por fragmentos.

O único testemunho do *Ceifeiros* de Eurípides é um dos parágrafos de breve hipótese encontrada em alguns dos manuscritos mais recentes da *Medeia*, todos eles datados dos séculos XIII e XIV:<sup>117</sup>

#### ΘΕΡΙΣΤΑΙ ΣΑΤΥΡΟΙ

i. Inscriptio Αριστοφانوῦς γραμματικοῦ ὑπόθεσις

Μήδεια (...) ἐδιδάχθη ἐπὶ Πυθοδώρου ἄρχοντος ὀλυμπιάδι π̄ζ ἔτει ᾧ. π̄ωτος Εὐφορίων, δεύτερος Σοφοκλῆς, τρίτος Εὐριπίδης Μήδεια, Φιλοκτήτη, Δίκτυι, Θερισταῖς σατύροις. οὐ σώζεται.

#### CEIFEIROS, DRAMA SATÍRICO

i. Título: Hipótese do gramático Aristófanes

*Medeia* (...) foi representada no arcontado de Pitodoro, no primeiro ano da 87ª Olimpíada. Em primeiro lugar Euforion; em segundo, Sófocles; em terceiro, Eurípides, com *Medeia*, *Filoctetes*, *Dictis* e o drama satírico *Ceifeiros*. (*Ceifeiros*) não foi preservado.

A hipótese infelizmente só menciona o drama satírico, sem detalhes elucidativos, e é atribuída a Aristófanes de Bizâncio, que provavelmente a escreveu c. 200 a.C.

---

<sup>117</sup> Testimonium: TrGF 5.1 p. 425. Não há fragmentos e nem iconografia associada ao drama.

(COLLARD e CROPP, 2008, p. 413). Acima foram reproduzidas apenas as linhas pertinentes. A data da tetralogia, no calendário moderno, é 431 a.C. e, dos quatro dramas de Eurípides, somente a tragédia *Medeia* foi integralmente conservada.<sup>118</sup>

A despeito da total falta de evidências, vários estudiosos procuraram relacionar o hipotético enredo de *Ceifeiros* com o mito de Litiêrses, com o drama satírico de Sosíteo e com o drama satírico *Sileu*, de Eurípides,<sup>119</sup> na tentativa de reconstruir o drama satírico.

O mito de Sileu, bem conhecido em meados do século V a.C., sem dúvida se assemelha ao mito helenístico de Litiêrses: Sileu possuía uma vinha e obrigava os passantes a trabalhar nela durante o dia, para depois roubá-los e matá-los à noite, e Hércules também acabou com isso. A julgar pela hipótese parcial e pelos fragmentos do drama satírico *Sileu*, Eurípides recorreu a todos esses elementos, provavelmente libertando os sátiros no final da peça, de acordo com o tema do ogro opressor vencido pelo herói errante (RIBEIRO JR., 2015, p. 175-6), como se vê no *Ciclope* de Eurípides.

O drama de Sosíteo, intitulado *Dáfnis ou Litiêrses* (gr. Δάφνις ἢ Λιτιέρσης), foi representado c. 284-281 a.C. (*Suda* s.v. Σοσίθεος), na mesma época dos poemas de Teócrito. Dispomos de três bons testemunhos (Fr. 1a) e de dois curtos fragmentos (Fr. 2-3)<sup>120</sup> que permitem identificar os personagens e delinear o enredo. A ninfa Tália,<sup>121</sup> prometida ao pastor Dáfnis e raptada por piratas, é encontrada por seu amado no palácio do rei Litiêrses, em servidão, depois de longo tempo. Litiêrses, filho de Midas, é

---

<sup>118</sup> Filoctetes: TrGF 5.2 Fr. 787-803. Dictis: TrGF 5.1 Fr. 330b-348.

<sup>119</sup> Ver Xanthakis-Karamanos (1994, p. 244, n. 47) que, no entanto, não menciona a pioneira contribuição de Welcker (1826).

<sup>120</sup> TrGF 1 99 F 1a-3 (p. 270-73). Ver também O'Sullivan e Collard (2013, p. 456-61), Kotlinska-Toma (2015, p. 93-100) e referências. Sobre a duvidosa atribuição do Fr. *adesp.* 646a (P. Köln 242) ao drama de Sosíteo, ver O'Sullivan e Collard (2013, p. 471).

<sup>121</sup> Ou Pimpleia (SÉRVIO, *Comentários sobre os poemas de Virgílio* 8.68).

um poderoso ceifador que leva os estrangeiros aos seus campos para ceifar, depois de lhes servir lauta refeição, e os mata. Hércules se compadece do jovem casal, corta a cabeça do vilão, joga o corpo no rio Meandro e reúne os dois apaixonados.

Esse feroz Litienses é também um glutão, afeito a grandes quantidades de comida e bebida, e que faz questão de alimentar bem os passantes antes de cortar-lhes a cabeça. A gulodice do vilão, assim como a gulodice de Hércules,<sup>122</sup> é tema frequente no drama satírico e na comédia do Período Clássico. Não há, porém, nenhuma evidência da presença de sátiros no *Dáfnis / Litienses*, o que tem levado a inconclusivas discussões a respeito da natureza desse drama, que poderia ser um drama satírico ou uma tragédia “leve”, como a *Alceste* de Eurípides.<sup>123</sup> Se a peça é realmente um drama satírico, tanto Tália quanto os sátiros viviam escravizados e foram libertados do ogro opressor pelo herói errante, um dos temas caros aos autores de dramas satíricos.<sup>124</sup> Temas próprios da literatura helenística e da Comédia Nova, como o ambiente rural, o pastor e sua ninfa, a atmosfera romântica e os amantes separados e reunidos estão igualmente presentes (XANTHAKIS-KARAMANOS, 1994, p. 240; 1997, p. 122-5; SHAW, 2014, p. 140; KOTLINSKA-TOMA, 2015). É possível que o drama de Sosíteo tenha influenciado, séculos mais tarde, a criação de romances como *Dáfnis e Cloé*, atribuído a Longo (MITTELSTADT, 1970, p. 216; GRIFFITH, 2008, p. 80-81); há, porém, quem discorde, e.g. Zimmerman (1994, p. 30-1). As semelhanças entre o *Dáfnis / Litienses* de Sosíteo e o *Sileu* de Eurípides, século e meio mais antigo, não são pequenas (O’SULLIVAN e COLLARD, 2013, p. 458): ambiente rural (colheita de cereais, vinhedos), muita comida e bebida, um ominoso ogro (Litienses, Sileu) e, nos dois dramas, Hércules faz o papel do herói errante

---

<sup>122</sup> Ver meu artigo *Busíris, um drama satírico de Eurípides* (em publicação).

<sup>123</sup> Ver Sens (2010, p. 298) e Shaw (2014, p. 140, n. 55).

<sup>124</sup> Além do *Ciclope* euripídiano, único drama satírico completo conhecido, há vários exemplos entre os dramas satíricos fragmentários, e.g. *Ciclope* (Aristias), *Licurgo* (Ésquilo); *Amico*, *Salmonéu* (Sófocles); *Busíris*, *Círon*, *Euristeu*, *Sileu* (Eurípides).

que vence e castiga o vilão.

Há certamente nítida relação entre o mito de Litienses, personagens e enredo do drama de Sosíteo e personagens e enredo do drama satírico *Sileu*, de Eurípides. Os vínculos entre o mito e os dois dramas são, no entanto, insuficientes para associarmos *Ceifeiros* de Eurípides a eles, mesmo se retirarmos da equação os elementos pastorais típicos da literatura helenística. Eurípides pode, por outro lado, ter efetivamente influenciado Sosíteo, uma vez que elementos do *Dáfnis / Litienses* são encontrados em diversas partes de sua obra, e.g. o encontro de casais ou parentes separados há longo tempo, longe da terra natal (*Íon, Helena, Ifigênia em Táuris, Antíope, Cresfonte*); casais separados por um monstro e reunidos por um herói (*Alceste*); e o ogro derrotado pelo herói errante (*Alceste, Ciclope, Busíris e Sileu*, entre outros). O mesmo se pode dizer da passagem que descreve as proezas éticas de Litienses (Fr. 2.7-8), πίνει δ' ἕνα, καλῶν μετρητήν, τὸν δεκάμφορον πίθον, 'e ele bebe, chamando isso de uma medida, o jarro do tamanho de dez ânforas', provavelmente inspirada no v. 388 do *Ciclope* (O'SULLIVAN e COLLARD, 2013, p. 459, n. 4).<sup>125</sup> Nada disso justifica, naturalmente, concluirmos que a influência de Eurípides veio diretamente de seu drama satírico *Ceifeiros*.

O único dado indiscutível sobre esse drama de Eurípides é o título da obra, Θερισταί. O substantivo θεριστής, 'ceifeiro, segador', descreve apenas a natureza ou tipo de atividade do Coro, como em outros dramas do Período Clássico (PECHSTEIN, 1998, p. 284; HAAS 1961, p. 4; FOLEY 2003, p. 15).<sup>126</sup> Devemos imaginar, consequentemente, que o coro de *Ceifeiros*, constituído por sátiros, foi encarregado de

---

<sup>125</sup> O Fr. 2 de Sosíteo e o v. 388 do *Ciclope* são as únicas fontes conhecidas para a palavra δεκάμφορον (ver O'SULLIVAN e COLLARD, 2013, p. 180 ad loc.).

<sup>126</sup> Alguns exemplos de tragédias com esse tipo de título: *Persas, Suplicantes, Coéforas, Eumênides* (Ésquilo); *Traquínias, As cativas, Micenianas, Mulheres da Cólquida, Laconianas* (Sófocles); *Suplicantes, Troianas, Fenícias, Bacantes, As cretenses, Os cretenses, Pelíades, Esquirenses* (Eurípides). De comédias: *Acarneuses, Cavaleiros, Nuvens, Vespas, Aves, Tesmoforiantes, Rãs* (Aristófanes). De dramas satíricos: *Arautos, A sagrada delegação* (Ésquilo); *Rastejadores* (Sófocles); *Ceifeiros* (Eurípides); *Os auletas* (Iofonte).

ceifar, se propôs a ceifar ou já ceifou alguma coisa, talvez não literalmente. A colheita sazonal de cereais era geralmente comissionada a trabalhadores eventuais durante o Período Clássico, como se vê em Demóstenes (*Sobre a Coroa*, 51.5-52.1), e a associação entre trabalhadores eventuais e a segadura, ainda que metaforicamente, já estava bem estabelecida desde a época de Xenofonte (*Hierão*, 6.10-11): οἱ δὲ τύραννοι μισθοῦ φύλακας ἔχουσιν ὥσπερ θεριστάς, ‘tiranos contratam guardas como se fossem ceifeiros’. O verbo θερίζω, ‘ceifar, segar’, que tem o mesmo radical de θεριστής, aparece em alguns dramas de Eurípides como metáfora para a morte de vários indivíduos. No verso 925 da *Hipsípila* (Fr. 757), por exemplo, θερίζω foi utilizado de forma literal, βίον θερίζειν, ‘ceifar a vida’ e, no Fr. 415.5 da tragédia *Ino*, no sentido da inevitável morte de sucessivas gerações humanas; nos vv. 716-7 de *Suplicantes*, um mensageiro conta ter visto Teseu κάρᾳ κυνέας θερίζων, ‘ceifando capacetes da cabeça’ de vários inimigos ao mesmo tempo; e no Fr. 373 do drama satírico *Euristeu*, o verbo ἐκθερίζω, ‘ceifar completamente’, foi utilizado pelos sátiros (ou por Sileno) para descrever (possivelmente) a derrota da Hidra de Lerna<sup>127</sup> e suas diversas cabeças:

πᾶς δ’ ἐξεθέρισεν ὥστε πύρινον (στάχυν)  
σπάθη κολούων φασγάνου μελανδέτου

E todos (as) ceifaram, como se corta espiga de trigo,  
com a lâmina da espada de negros engastes.<sup>128</sup>

<sup>127</sup> O segundo Trabalho de Hércules, na lista canônica de Apolodoro (2.5.2). As fontes mais antigas do encontro entre Hércules e a Hidra são uma fíbula de bronze de 680 a.C. (Londres, British Museum 3205), Hesíodo (*Teogonia* 313-8) e Pisandro (Fr. 2).

<sup>128</sup> De Pólux (*Onomasticon* 10.145). Contexto: ἐν Εὐριπίδου Εὐρυστεῖ σατυρικῷ πᾶς – μελανδέτου, “no drama satírico *Euristeu*, de Eurípides: «Fr. 373»”. **E todos ceifaram:** do verbo ἐκθερίζω, ‘ceifar completamente, acabar de ceifar’. Na tradução do verso, muito corrompido e com diversas reconstruções conjecturais, segui aproximadamente a recomendação de O’Sullivan e Collard (2013, p. 395 ad loc.). O sujeito “todos” abrange, certamente, Sileno e os sátiros; provavelmente, é Sileno quem conta a história. **Espada de negros engastes:** a expressão φασγάνου μελανδέτου evoca Homero (cf. *Ilíada* 15.713, φάσγανα καλὰ μελάνδετα, ‘belas espadas de negros engastes’), o que confere ares épicas ao relato.

E, em hídria ceretana de figuras negras do final do século VI a.C. (e também em vasos de data posterior) se vê, algumas vezes, Hércules com uma foice, lâmina usualmente empregada pelos ceifeiros (Fig. 1).



Fig. 1. Hércules, a Hidra de Lerna e Iolau. Cena de hídria ceretana de figuras negras atribuída ao Pintor das Águias. Caere, c. 525 a.C. Los Angeles, J. Paul Getty Museum 83.AE.346. Fonte: Digital image courtesy of the Getty's Open Content Program.

Não podemos descartar, por isso, a possibilidade de o título do drama satírico perdido não se referir, ao pé da letra, a ceifadores de cereais como Litienses. Talvez Eurípides tenha, em *Ceifeiros*, recorrido a mitos que envolvem a morte de muitos inimigos ou de monstros com mais de uma cabeça, como a Hidra de Lerna, que já teve as cabeças literalmente cortadas, mas nem sempre<sup>129</sup>. Eis alguns exemplos: a batalha dos sete heróis contra Tebas (ÉSQUILO, *Sete contra Tebas*; EURÍPIDES, *Fenícias e Suplicantes*), as façanhas de Aquiles em Troia (ÉSQUILO, Fr. 131-9, 150-3, 263-7;

<sup>129</sup> Em cenas anteriores a 590 a.C., o herói usa uma espada (vasos e relevos) ou suas flechas (Pausânias 5.17.11) para derrotar o monstro; daí em diante (e.g. Paris, Louvre CA 3004), também se vê Hércules atacando a Hidra com sua clava ou com as próprias mãos.

SÓFOCLES Fr. 497-508), a morte dos pretendentes de Penélope (*Odisseia* 22.1-389), a morte da Hidra de Lerna e de Gerião<sup>130</sup> (HESÍODO, *Teogonia* 287-94; EURÍPIDES, *Hércules* 422-4). É difícil estabelecer de forma objetiva, no entanto, se esses mitos têm material apropriado para o enredo de dramas satíricos.

O drama satírico *Ceifeiros* continua, portanto, um grande mistério.

## REFERÊNCIAS

### 1. ABREVIATURAS BIBLIOGRÁFICAS

FrGH = *Fragmente der griechischen Historiker* (ed. Felix Jacoby, 1923- ).

TrGF = *Tragicorum graecorum fragmenta*. Vol. 1 (*Didascaliae, Catologi, Tragici minores*, ed. Bruno Snell e Richard Kannicht, 1986). Vol. 5.1 e 5.2 (*Euripides*, ed. Richard Kannicht, 2004).

### 2. ARTIGOS E LIVROS

ARNOTT, W. Geoffrey. *Menander*, v. 2. Cambridge MA / London: Harvard University Press, 1996.

COLLARD, Christopher e CROPP, Martin. *Euripides fragments*, vol. 1. Cambridge MA / London: Harvard University Press, 2008.

FOLEY, Helene. *Choral identity in greek tragedy*. *Classical Philology*, v. 98, n. 1, 2003, p. 1-30.

FONTENROSE, Joseph. *Python: a study of delphic myth and its origins*. Berkeley / Los Angeles: University of California Press, 1959.

---

<sup>130</sup> O décimo Trabalho, na lista canônica de Apolodoro (*Biblioteca*, 2.5.10).

- FRAZER, James George. *Spirits of the corn and of the wild*, v. 1. London: Macmillan, 1912.
- GRIFFITH, Mark. Greek middlebrow drama (Something to do with Aphrodite?). In: REVERMANN, M. e WILSON, P. (ed.), *Performance, Iconography, Reception: Studies in Honour of Oliver Taplin*. Oxford: Oxford University Press, 2008, p. 59-87.
- HAAS, Margaretha W. *Aeschylus' Dictyulci, an attempt at reconstruction of a satyric drama*. Leiden: Brill, 1961.
- HUNT, Jeffrey M. *Bucolic experimentation in Theocritus' Idyll 10*. Greek, Roman and Byzantine Studies, v. 49, 2009, p. 391-412.
- VAN LOOY, Herman. ΘΕΠΙΣΤΑΙ - Les moissonneurs. In: JOUAN, François e \_\_\_\_\_, *Euripide, tragédies tome VIII 2<sup>e</sup> partie: fragments de Bellérophon à Protésilas*. Paris: Les Belles Lettres, 2002, p. 143-4.
- KARANIKA, Andromache. *Voices at work: women, performance, and labor in Ancient Greece*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2014.
- KOTLINSKA-TOMA, Agnieszka. *Hellenistic tragedy: texts, translations and a critical survey*. London / New York: Bloomsbury, 2015.
- MANNHARDT, Wilhelm. *Mythologische forschungen*. Strassburg / London: Trübner, 1884.
- MITTELSTADT, Michael P. *Bucolic-lyric motifs and dramatic narrative in Longus' Daphnis and Chloe*. Rheinisches Museum für Philologie, v. 113, 1970, p. 211-27.
- O'SULLIVAN, Patrick e COLLARD, Christopher. *'Cyclops' and major fragments of greek satyric drama*. Oxford: Oxbow, 2013.
- PECHSTEIN, Nikolaus. *Euripides satyrographos: ein kommentar zu den Euripideischen satyrspielfragmenten*. Stuttgart / Leipzig: Teubner, 1998.
- RIBEIRO JR., Wilson Alves. Notas sobre os dramas satíricos fragmentários de Eurípides. In: SANTOS, Fernando Brandão e OLIVEIRA, Jane Kelly (org.), *Estudos clássicos e seus desdobramentos: artigos em homenagem à Professora Maria Celeste Consolin Dezotti*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 165-182.

SENS, Alexander. Hellenistic Tragedy and Lycophron's *Alexandra*. In: CLAUSS, James J. e CUYPERS, Martine (ed.), *A Companion to Hellenistic Literature*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010, p. 297-316.

SHAW, Brent D. *Bringing in the sheaves: economy and metaphor in the roman world*. Toronto: University of Toronto Press, 2008.

SHAW, Carl A. *Satyr play: the evolution of greek comedy and satyr drama*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

XANTHAKIS-KARAMANOS, Georgia. *The Daphnis or Lityerses of Sositheus*. *L'Antiquité Classique*, v. 63, 1994, p. 237-250.

\_\_\_\_\_. *Echoes of Earlier Drama in Sositheus' Daphnis and Lycophron's Menedemus*. *L'Antiquité Classique*, v. 66, 2007, p. 121-143.

WELCKER, Friedrich Gottlieb. *Nachtrag zu der Schrift über die Aeschylische Trilogie, nebst einer Abhandlung über das Satyrspiel*. Frankfurt: Brönner, 1826.

WEST, Martin L. *Ancient greek music*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

ZIMMERMAN, Clayton. *The pastoral Narcissus: a study of the first idyll of Theocritus*. Lanham: Rowman & Littlefield, 1994.